

Hoje é dia “D” para semana inglesa ^{DF - Comércio}

O governador Joaquim Roriz convidou os deputados distritais a compareceram hoje, às 9h, no Palácio do Buriti, quando anunciará sua posição sobre o projeto que institui a semana inglesa no DF. Roriz deu essa informação momentos antes de embarcar para Belo Horizonte (MG), onde se encontrou com o governador Hélio Garcia, para tratar da questão do Entorno.

Hoje é o último dia para que Joaquim Roriz se pronuncie sobre o projeto do deputado Maurício Silva, do PTR. Sua Consultoria Jurídica não aceita falar de um veto parcial. Tudo indica que o governador vetará totalmente a matéria, se baseando, especialmente, nas pesquisas realizadas junto à opinião pública. A maioria não quer que o comércio feche às 12h de sábado, nem se sente à vontade para fazer compras à noite, nos dias úteis, até às 22h.

Na segunda-feira passada, Roriz se reuniu com 16 deputados distritais no Palácio do Buriti, para discutir o projeto e ouvir suas opiniões a respeito do assunto. O encontro durou duas horas, das 19h às 21h. Dos 16 deputados, nove eram favoráveis ao veto da matéria, que havia sido aprovada por unanimidade pela Câmara.

Entorno — Quanto à reunião com o governador de Minas Gerais, Joaquim Roriz falará sobre Unai — único município mineiro que faz parte do Entorno — e Paracatu, que deseja entrar para a região. Outro assunto a ser abordado entre os dois é a sucessão presidencial e a situação dos partidos pequenos, como o PSB de Garcia e o PTR de Roriz. Pode entrar na pauta a unificação das legendas. O governador de Minas demonstrou interesse em criar um órgão para cuidar do Entorno de forma articulada com o Estado de Goiás e o Distrito Federal, segundo informou Roriz.

Empresário crê que projeto será vetado

O vice-presidente do Sindicato do Comércio Varejista Lázaro Marques, revelou estar certo de que o governador Joaquim Roriz irá vetar, hoje, o Projeto de Lei, aprovado pela Câmara Legislativa, que determina a implantação da semana inglesa no DF. Lázaro acrescentou que as variadas pesquisas de opinião, divulgadas pela imprensa local, levaram os deputados distritais à conclusão de que se decidiram pela medida sem uma consulta prévia à população. Segundo ele, se o governador optar pelo veto, os parlamentares não irão tomar qualquer iniciativa no sentido de torná-lo sem efeito.

O Sindicato do Comércio Varejista local gastou Cr\$ 1 milhão. Essa cifra foi levantada mediante

colaboração do Clube dos Diretores Lojistas (CDL), das associações do comércio, dos supermercados e dos shopping centers. Além disso, o sindicato patronal contou com uma pequena soma adquirida através da contribuição mensal de seus filiados.

Com propagandas veiculadas em rádio, televisão e jornais, foram gastos Cr\$ 14 milhões, com simples chamadas de esclarecimento à população. Tal quantia foi levantada da mesma forma utilizada para as pesquisas de opinião.

Inglaterra — De acordo com Marques, os resultados das pesquisas mostram que a população pretende que o empresariado tenha total liberdade de decidir sobre a abertura do comércio.

Ele disse também que no mundo todo — ironicamente na Inglaterra — o funcionamento das lojas varia de acordo com a procura dos clientes.

Como Lázaro Marques, o presidente do Sindicato dos Comerciantes, Raimundo Neves, disse estar tranquilo quanto à sanção do projeto aprovado pela Câmara Legislativa. Ele ressalta que todas as pesquisas de opinião foram manipuladas pelos empresários, com o objetivo de que os índices apresentassem um descontentamento geral da população em relação à semana inglesa. Disse, ainda, que o próprio presidente do sindicato patronal, Nei Carneiro, vem admitindo frequentemente ter lançado mão desse expediente ilícito.